

Só o seu voto poderá barrar a Reforma da Previdência ainda no governo Temer

Proposta do candidato do PSL não garante aposentadoria para todos, reduz valor médio dos benefícios, aniquila o INSS e entrega previdência para os bancos

O banqueiro Paulo Guedes, formulador do programa de governo do candidato do PSL, Jair Bolsonaro, representado pelo mercado financeiro, tem como projeto uma nova reforma da Previdência, que seria aprovada ainda no governo Michel Temer (MDB-SP). Isto explica porque Paulo Guedes confirmou que manterá parte da equipe econômica de Temer, que tem a frente do Banco Central, o executivo do Itaú, Ilan Goldfajn e Henrique Meirelles, dono do Banco Original, que estava no Ministério da Fazenda até se candidatar à presidente pelo MDB. O capitão reformado também já falou várias vezes que vai mexer na Previdência, como quer o mercado financeiro. No início deste mês, interlocutores do Palácio do Planalto chegaram a admitir à imprensa que a aprovação da reforma da Previdência em novembro, como pretendido e anunciado por Temer no final de setembro, só ocorrerá se Bolsonaro vencer a eleição.

O FIM DO INSS

A proposta do candidato militar prevê um modelo previdenciário de capitalização privada, o que significa colocar uma parte ou todas as contribuições de cada trabalhador ou trabalhadora no sistema financeiro, em contas individuais.



“Esse modelo, onde cada trabalhador passa a ter uma conta individual para sustentar seu benefício previdenciário, tem uma série de problemas, entre eles, a questão de que só receberá o benefício quem pagar”, explica o economista e professor da Unicamp, Eduardo Fagnani.

MODELO FRACASSA NO CHILE

A proposta do economista de Bolsonaro não deu certo em nenhum lugar do mundo em que foi adotada. Um exemplo foi o Chile, onde a capitalização da previdência pública adotada pelo regime autoritário de Augusto Pinochet, no início da década de 1980, arruinou os trabalhadores, o que

levou o governo chileno a, recentemente, ter de rever o modelo e criar uma ajuda especial para milhões de pessoas que ficaram sem aposentadoria. Além disso, nesse sistema, somente o trabalhador contribui, não há a participação do empregador nem do Estado, diferente do modelo brasileiro.

Aproximadamente 91% dos aposentados chilenos recebem, em média, R\$ 694, menos do que o salário mínimo vigente no país (288 mil pesos - R\$1.575,66). É uma situação mais precária do que a brasileira, em que 68% dos aposentados ganham pelo menos o salário mínimo local, que é R\$ 954.

Outro problema é o fato de que, no modelo de capitalização, o dinheiro do trabalhador é administrado pelos bancos privados, que cobram taxas de administração altíssimas e podem fazer aplicações de alto risco com o patrimônio dos trabalhadores.

“O modelo de previdência do candidato da extrema-direita é o projeto dos bancos, que querem privatizar a Previdência Social para ganhar mais dinheiro. A proposta reduzirá ainda mais o valor médio dos proventos e não garante aposentadoria para todos. É preciso pensar bem para não se arrepender depois. Não podemos votar em quem vai retirar nossos direitos”, afirma Vinícius Assumpção, vice-presidente da Contraf-CUT.

O outro lado: Haddad defende aposentadoria dos trabalhadores

Já Fernando Haddad, candidato do PT à Presidência da República, declarou em diversas entrevistas que é contra a reforma da Previdência proposta pelo governo ilegítimo Temer e, se eleito, irá engavetá-la definitivamente. “Rejeitamos os postulados das reformas neoliberais da Previdência Social, em que a garantia dos direitos das futuras gerações é apresentada como um interesse oposto aos direitos da classe trabalhadora e do povo mais pobre no momento presente”, diz trecho do programa.

O objetivo, diz o texto, é assegurar a sustentabilidade econômica do sistema previdenciário mantendo a sua integra-

ção, como prevê a Constituição Federal, ao Sistema de Seguridade Social.

“Já mostramos que é possível o equilíbrio das contas da Previdência a partir da retomada da criação de empregos, da formalização de todas as atividades econômicas e da ampliação da capacidade de arrecadação, assim como o combate à sonegação”, destaca.

“É claro que se aumentar a receita, equilibra as contas da Previdência, pois o financiamento dela é baseado na contribuição dos trabalhadores. Se a economia cresce e são gerados mais empregos, a receita da Previdência aumenta”, explica o

economista da Unicamp Eduardo Fagnani, Haddad garantiu que “todos os auxílios que extrapolam o teto vão ter que ser cortados, o teto constitucional vai ter de ser respeitado. O teto (do INSS) foi uma iniciativa nossa e foi a maior reforma já feita no País”, explica o candidato do PT.

No segundo turno da eleição deste ano, no próximo dia 28 de outubro, a classe trabalhadora terá a oportunidade de colocar definitivamente um fim no debate em torno da reforma da Previdência e ainda revogar a reforma trabalhista.

É o futuro do direito à aposentadoria em nossas mãos.

WHATSAPP**Como denunciar notícias falsas**

O WhatsApp, mais popular software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto, estimula que, além de fake news, mensagens feitas para incitar violência também sejam denunciadas para autoridades. Numa eleição tão importante, é essencial que o eleitor ajude a combater as notícias falsas.

Para fazer a denúncia, o usuário deve selecionar o nome do contato, clicar em “Denunciar” e, em seguida em ‘Denunciar contato’. Não é possível denunciar contatos específicos dentro de um grupo, pode-se apenas denunciar todo o conteúdo que circula dentro do grupo de uma só vez.

FAKE NEWS

Segundo o jornal “O Dia” dados do Relatório de Segurança Digital no Brasil, divulgados pela empresa de aplicativos PSafe, indicam que, apenas no primeiro trimestre deste ano foram detectadas cerca de 2,9 milhões de fake news no país, a grande maioria delas compartilhadas pelo WhatsApp, por seguidores do candidato Bolsonaro.

Já no segundo trimestre, o número cresceu 51,7% e alcançou a marca de 4,4 milhões. A região Sudeste foi a mais afetada com a disseminação de informações manipuladas, com cerca de 48% do total nacional.

Mensagens feitas para incitar violência também podem ser denunciadas para autoridades. Da mesma forma, para fazê-lo é necessário clicar em “Opções” na parte superior direita na página da conversa. Em seguida clicar em “Mais” e “Denunciar”.

É possível ainda bloquear o contato antes de denunciá-lo. Caso não queira bloquear e apagar as mensagens com os contatos, desmarque esta opção. Por fim, clique em ‘Denunciar’.

Escolher com responsabilidade

Reflexão. Essa é a palavra que proponho a você neste momento que estamos vivendo. Tempos de polarização, radicalismo, ódio e até agressões. É preciso refletir, conhecer, pesquisar e escolher qual dos dois caminhos você quer trilhar pelos próximos quatro anos.

Temos dois candidatos com propostas bem diferentes. Precisamos conhecer bem e decidir qual delas nos cabe melhor. São dois programas muito distintos. Um deles defende a retirada de direitos dos trabalhadores, as privatizações, que a mulher ganhe menos porque procria, ataca negros, pobres, gays, enfim, incita o ódio. O outro é um programa voltado para o social, onde trabalhadores e a população mais carente tem destaques. Tem propostas econômicas viáveis e de recuperação do emprego claras. Procure saber, pesquise o que cada um tem a oferecer para o nosso país.

Não podemos nos calar e sermos omissos. Estamos mesmo alertando as bancárias e os bancários a respeito dos riscos que corremos caso o candidato do PSL ganhe as eleições a presidência. Nós já perdemos muito, fomos derrotados com a aprovação da reforma da Trabalhista, da Terceirização, do congelamento dos gastos públicos. Avisamos que o golpe era contra nós. Só não perdemos ainda a Previdência, mas o candidato do PSL já declarou que é a favor da reforma. Confira isso aqui: <https://goo.gl/G1V1pV> Ele sempre votou contra os trabalhadores e num eventual governo, com certeza, irá nos atacar. O seu vice já declarou inclusive a intenção de acabar até com o 13º salário.

Muitos não acreditam. Talvez influenciados por notícias



de uma mídia que continua tentando manobrar os pensamentos. Infelizmente não estávamos enganados.

Diante de tantas propostas carentes de bom senso, a nossa democracia é atingida e corre risco. Não podemos perder de modo algum a nossa liberdade de expressão e de contestar o que vai de encontro a nós.

Vamos lutar sim, alertar para os riscos que não só nós trabalhadoras e trabalhadores, mas toda a sociedade está correndo com a escolha de um programa que flerta com o fascismo.

Entendemos que muitos estão desiludidos com a política, com tantos casos de corrupção expostos nos últimos tempos. Mas lembro que só com democracia podemos combater a corrupção. Compreendemos a decepção. O que não podemos

deixar é que o seu voto reflita isso escolhendo um programa de governo que já deixou claro que não tem nenhum compromisso com os trabalhadores. Aliás, nem com a sociedade, a partir do momento que insinua a exclusão de minorias e de pessoas que não estão nos padrões estabelecidos por ele.

Com tudo isso, convido a uma verdadeira e sincera reflexão. Vamos escolher o nosso presidente sem amarras, imposições ou até mesmo movidos pelo ódio e repulsa. Não vamos deixar que mágoas ou bravatas estejam representadas no nosso voto. Vamos defender um futuro com mais perspectivas, respeito e liberdade.

Adriana Nalesso – Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio ou só Sindicato dos Bancários do Rio

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16°, 20°, 21° e 22° andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:**

Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

Funcionários do BB farão Dia de Luta em Defesa da Cassi



O Sindicato participou da campanha nacional vitoriosa dos funcionários do Banco do Brasil contra a mudança do estatuto da Cassi

Na próxima quinta-feira (18/10), em todas as principais cidades do país, os funcionários do Banco do Brasil estarão mobilizados para exigir do BB a retomada das negociações da Cassi. A mobilização acontece após os associados do plano de saúde rechaçarem com mais de 2/3 dos votos a proposta do banco de alterações no estatuto da Caixa de Assistência, que trariam sérios prejuízos aos participantes.

A vitória do NÃO deixou claro o desejo dos associados de que se encontre uma solução negociada. Mesmo assim, até agora, a diretoria do banco não respondeu à proposta de retomada das negociações feita pela Contraf-CUT, sindicatos, entre eles o do Rio de Janeiro, Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (ANABB) e Federação das Associações de Aposentados

e Pensionistas (FAABB).

Para Rita Mota, diretora do Sindicato e da Comissão de Empresa dos Funcionários, é preciso retomar as negociações em busca da sustentabilidade da Cassi, sem prejudicar os associados. “Precisamos reabrir a mesa de negociação entre entidades representativas e o Banco, que são os patrocinadores da Cassi, para buscar soluções que garantam a sustentabilidade do plano”, acrescentou.

TERRORISMO

Na contramão da decisão do funcionalismo, a diretoria da Cassi, comunicou aos associados que contingenciará despesas, reverá programas de saúde. Estão pregando o caos, o que pode complicar ainda mais a situação pois associados podem demandar procedimentos que poderiam esperar, com medo da interrupção de serviços. Pelo tom do comunicado, parece que os gestores da entidade estão pedindo intervenção da ANS. Esquecem que as despesas da Cassi estiveram contingenciadas por cerca de dois anos, sem comprometer a normalidade no atendimento.

O Sindicato tomou conhecimento de que o diretor eleito da Cassi, sr. Satoru, em conjunto com a Presidência e a diretoria de Finanças, indicadas pelo banco, estaria elaborando plano de contingência prevendo adiar o pagamento de despesas aos prestadores. Haveria também descredenciamentos. Diante disso, Fernanda Carísio, representante do Sindicato no Conselho de Usuários da Cassi/RJ, solicitou a presença do gerente da unidade regional da Caixa de Assistência, para esclarecimentos sobre o adiamento de pagamento de prestadores, o que seria muito grave, pois poderia comprometer o atendimento aos usuários.

Sindicato celebra dia das crianças

Feriado na sede Campestre fez a alegria da meninada

Na sexta-feira, 12, foi celebrado o Dia das Crianças na sede Campestre desde o início da manhã, onde os pais levaram seus filhos para um dia repleto de atrações e brincadeiras na cama elástica, touro mecânico, piscina de bolas, guerra de cotonetes, e muito mais, além de distribuição de guloseimas e música. A piscina e quadra de futebol fez a alegria de toda a família bancária que participou do evento. Para quem perdeu a festa, agora só em 2019.



A criançada fez a festa no evento promovido pela Secretária de Cultura, do Sindicato, na sede campestre

Banco do Brasil lidera o ranking de reclamações do trimestre

O ranking elaborado pelo Banco Central divulgado nesta segunda-feira 15, ouviu mais de quatro milhões de clientes onde confirmaram que o Banco do Brasil é o líder em reclamações de seus clientes, com índice de 25.22 relativa ao terceiro trimestre do ano. Dentre as queixas procedentes, a oferta ou prestação de informação a respeito de produtos e serviços de forma adequada teve a quantidade mais significativa na tabela, com 1.470 reclamações.

O número total de queixas é dividido pela quantidade total de clientes do banco, em seguida multiplicado por um valor fixo (1.000.000). O Banco do Brasil, por exemplo, obteve 1.590 reclamações de um total de 63.027 milhões de clientes em três meses. Na segunda colocação, o Bradesco apresenta índice de 22.55, com 2.151 reclamações no período e um total de 95.352.320 clientes. Completando o trio que lidera o ranking, o Santander aparece com índice de 22.10, tendo 933 reclamações de 42.206.739 clientes.

O PERIGO DA PRIVATIZAÇÃO

Eleição 2018 coloca em risco Banco do Brasil, Caixa e Petrobras

Nesta terça-feira, a Fenae, em parceria com a revista CartaCapital, realizam o debate "O futuro dos bancos públicos", a partir das 9h, na Fundação Progresso

Nesta terça-feira, dia 16, a Fenae (Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal), em parceria com a Carta Capital realizará a 4ª edição do Diálogos Capitais, com o tema "O futuro dos bancos públicos". O evento, com apoio da APCEF/RJ, será aberto ao público e acontecerá na Fundação Progresso, na Lapa, de 9h às 12h. O endereço é Rua dos Arcos, 24, no Centro. Para participar, basta confirmar presença gratuitamente através do e-mail dialogoscapitais@cartacapital.com.br, colocando "Diálogos Capitais Rio" no assunto do e-mail.

"Estamos às vésperas de uma eleição que será decisiva para o futuro do país. Há forte pressão de banqueiros, especuladores e do capital estrangeiro de olho na gorda fatia do mercado dos bancos públicos e para roubar o PrêSal dos brasileiros. As instituições privadas querem comprar o Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, colocando em risco os empregos dos bancários e todos os investimentos sociais, como habitação, agricultura familiar, saneamento básico e financiamento educacional. Bancos privados jamais vão cumprir este papel social. Os bancários precisam pensar antes de votar para não se arrependem depois", alerta o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

O sindicalista lembra ainda do risco de entrega do Petrobras para empresas americanas. "Especialistas afirmam que, só o Prê-Sal que já está mapeado dá para praticamente todo brasileiro ascender à classe média e ter saúde e educação de qualidade. O Brasil saltará de nono maior produtor de petróleo para terceiro. Os EUA investem na candidatura de Bolsonaro de olho nessa riqueza nacional. Eles vão entregar tudo", alerta.

DIÁLOGOS CAPITAIS

"O FUTURO DOS BANCOS PÚBLICOS"

16 de outubro

Das 9h às 12h

FUNDAÇÃO PROGRESSO

Realização:



Apoio:



Tema: desafios dos bancos públicos diante do atual cenário político do país, de instabilidade econômica, fragilidade democrática e avanço das privatizações.

Inscriva-se gratuitamente pelo e-mail dialogoscapitais@cartacapital.com.br, escrevendo "Diálogos Capitais Rio" no campo "assunto" da mensagem.

Endereço: Armazém Companhia de Teatro, Rua dos Arcos, 24, Lapa, Rio de Janeiro.

Banqueiro Paulo Guedes, formulador do PSL, fala em privatizar todas as estatais

O debate será realizado em meio a um risco real de privatização de instituições públicas, como o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e a Petrobras. O banqueiro Paulo Guedes, formulador do plano econômico do candidato do PSL, Jair Bolsonaro, já declarou à imprensa seu plano de "privatizar todas as

estatais". O economista neoliberal fala claramente em privatizar tudo, inclusive Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Petrobras. Não é notícia e muito menos fake News. Confira o que Paulo Guedes diz sobre o tema no segundo link, na internet: https://www.youtube.com/watch?v=N1bIO_dhQnk.

OS DEBATEDORES

Esta edição do Diálogos Capitais contará com a presença de Emir Sader; sociólogo, doutor em Ciência Política e coordenador do Laboratório de Políticas Públicas da UERJ; Luiz Gonzaga Belluzzo, doutor em Desenvolvimento Econômico e professor titular da Unicamp e Esther Dweck, doutora em Economia pela UFRJ, economista e professora. A mediadora do debate será a jornalista Cynara Menezes.